

Área: Contabilidade e Finanças | **Tema:** Temas Emergentes em Contabilidade

**A Sustentabilidade no Ensino dos Programas de Pós-graduação: uma análise dos PPGs de
Administração e Ciências Contábeis**

**Sustainability in the Teaching of Postgraduate Programs: an analysis of PPGs in Administration
and Accounting Sciences**

Lidiane Medeiros Pasche, Carina Severo Da Silva Cechin Fagundes, Lucas Veiga Avila e Maria Laura

Pereira Velho

RESUMO

Nos programas de pós-graduação o ensino para a sustentabilidade angariou oportunidades a partir da sua importância na formação de profissionais que irão atuar na ciência e no mercado empresarial de alta performance.

Palavras-Chave: Sustentabilidade, Ensino Superior, Disciplinas

ABSTRACT

O artigo tem como objetivo verificar como a sustentabilidade está inserida nos Planos de Ensino dos Cursos de Mestrado e Doutorado em administração e ciências contábeis das IES credenciadas na Capes.

Keywords: Sustainability, Higher Education, Subjects

A Sustentabilidade no Ensino dos Programas de Pós-graduação: uma análise dos PPGs de Administração e Ciências Contábeis

RESUMO

Nos programas de pós-graduação o ensino para a sustentabilidade angariou oportunidades a partir da sua importância na formação de profissionais que irão atuar na ciência e no mercado empresarial de alta performance. O artigo tem como objetivo verificar como a sustentabilidade está inserida nos Planos de Ensino dos Cursos de Mestrado e Doutorado em administração e ciências contábeis das IES credenciadas na Capes. A coleta de dados foi realizada a partir de um protocolo nos sítios eletrônicos dos cursos, selecionando as seguintes variáveis: disciplinas ofertadas, regiões abrangidas, conceitos e obrigatoriedade. Os dados foram organizados em uma planilha e tratados com base em uma análise descritiva de frequência. Constatou-se que o curso de administração é o que mais oferece disciplinas para sustentabilidade totalizando 73% no mestrado e 79% no doutorado, destas disciplinas mais de 50% são eletivas e bem específicas de cada IES, resultando numa menor reincidência de temas peculiares, como contabilidade sustentável que é encontrado em apenas seis instituições do país.

Palavras-chave: Ensino para a Sustentabilidade, Instituição de Ensino Superior, Disciplinas de Sustentabilidade.

1 Introdução

A educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) é a inclusão de temas relacionados ao desenvolvimento sustentável no ambiente acadêmico e escolar, com o objetivo de integrar os conceitos de desenvolvimento sustentável à vida pessoal e profissional dos estudantes (UNESCO, 2021). Neste sentido, a Agenda 2030 da ONU representa um importante marco para o alcance do desenvolvimento sustentável, onde o engajamento das universidades é fundamental para a localização e implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sendo a educação o instrumento essencial, que por meio da pesquisa, inovação e tecnologia provoca mudanças para o crescimento profissional e valores da humanidade (AGENDA, 2030).

O desenvolvimento sustentável possui então três grandes princípios: sustentabilidade econômica, ambiental e social (GODOY; CANDIL, 2022). Cada um desses princípios possui sua própria abrangência, porém, todos estão intrinsecamente conectados entre si. De acordo com Rohrich e Takahashi (2019) ao abordar a sustentabilidade no contexto do ensino superior, observa-se que os estudos relacionados a esse tema são relativamente recentes (CARDOSO et al., 2022) e voltados para análise, apenas das produções, publicadas pelos cursos de administração e ciência contábeis.

De acordo com pesquisas recentes, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm se empenhado cada vez mais em práticas de sustentabilidade e responsabilidade social (BEDIN; DE FARIA, 2021). Evidências mostram que essas instituições estão se tornando referência em práticas ambientalmente ansiosas, confiantes para a formação dos seus acadêmicos e para o desenvolvimento sustentável (BARROS et al., 2021).

Diante do exposto, e tendo em vista que os centros acadêmicos de ensino superior são lugares que podem fomentar a disseminação do conhecimento sobre sustentabilidade (CARDOSO et al., 2022) o objetivo da presente pesquisa é verificar como a sustentabilidade está inserida nos Planos de Ensino dos Cursos de Mestrado e Doutorado em administração e ciências contábeis das IES credenciadas na Capes.

Em geral os estudos sobre sustentabilidade no contexto da educação, analisam apenas as produções sobre o tema (CARDOSO et al., 2022), sem se preocupar com a estrutura

curricular disponibilizada aos acadêmicos para a efetiva produção. Este estudo avança ao investigar a presença e a abordagem do ensino para a sustentabilidade nos programas de pós-graduação em administração e ciências contábeis reconhecidos pela CAPES.

Em particular, para o ambiente acadêmico, este estudo visa quantificar e comparar a presença e a abordagem do tema sustentabilidade nas práticas de ensino desses programas. Desse modo contribui para o constante questionamento sobre o conhecimento em sustentabilidade, assim como ajuda a identificar oportunidades nos currículos, colaborando com a formação integral dos estudantes, com a pesquisa e com a extensão.

2 Ensino para a sustentabilidade na pós-graduação

Desde o início, as Instituições de Ensino Superior (IES), incluindo as universidades, têm passado por mudanças e movimentos que questionam seus propósitos fundamentais (CHRIST; PIFFER, 2022). As responsabilidades fundamentais da universidade são identificadas na sequência seguinte: (a) preservar e resguardar os princípios da sociedade, (b) gerar novos conhecimentos, e (c) oferecer atividades de extensão, transferência de saberes e estímulo à inovação (KEMPTON et al., 2021). Entretanto, a busca por validar sua importância tem demandado habilidades para se adaptar, mantendo suas obrigações originais e apresentando novas provocações, como é exemplificado pela questão da sustentabilidade (EZQUERRA et al., 2021).

A sustentabilidade caracteriza uma via de expansão econômica que não compromete o progresso ambiental, os direitos humanos nem as futuras gerações (ONU, 1987). Refere-se a um conceito que compreende a procura por abordagens menos prejudiciais ao meio ambiente e mais comprometidas com responsabilidade social (CHRIST; PIFFER, 2022), mantendo a continuidade dos negócios e (BROWN et al., 2006; DIAS et al., 2021) integrando preocupações econômicas, sociais e ambientais nos contextos organizacionais.

O conhecimento sobre desenvolvimento sustentável, cidadania global e paz possibilita que as pessoas adotem ações adequadas e desempenhem um papel construtivo, contribuindo positivamente na promoção do bem-estar de suas comunidades (ONU, 2022). Segundo a UNESCO (2021), a inclusão de temas relacionados ao desenvolvimento sustentável no ambiente escolar e acadêmico objetiva integrar esses conceitos à vida pessoal e profissional dos estudantes, oferecendo as ferramentas necessárias para planejar e construir um futuro melhor.

Neste sentido, a Agenda 2030 apresenta os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que constituem um conjunto de 17 objetivos interconectados, abordando uma ampla gama de questões sociais, econômicas e ambientais (ONU, 2022). Assim, o desenvolvimento sustentável possui três grandes princípios: sustentabilidade econômica, ambiental e social, cada um desses princípios possui sua própria abrangência, porém, todos estão intrinsecamente conectados entre si (GODOY; CANDIL, 2022).

No âmbito das IES, a sustentabilidade surgiu como um tema de pesquisa pioneira, estimulando a realização de estudos mais abrangentes sobre o assunto (BORGES, 2022). As IES possuem a responsabilidade de colocar em prática aquilo que ensinam, envolvendo sua própria gestão interna em um modelo de sucesso para a sustentabilidade, que beneficia a comunidade (FLEIG et al., 2021). Ao fazerem isso, exercem influência sobre as organizações onde seus formandos irão atuar, visando promover a construção de um desenvolvimento social mais sustentável e equitativo (BEDIN; DE FARIA, 2021).

A assembleia geral da ONU, com o objetivo de monitorar e orientar a implementação de cada Objetivo, adotou um quadro global de indicadores no qual encontra-se um apelo ao aumento da educação nas chamadas “três áreas-chave”: cidadania global, desenvolvimento sustentável e mudanças climáticas (UNStats, 2021). Desta forma, a realização dos ODS será

medida, em parte, pela dimensão em que os países incorporam a educação a essas três áreas nos currículos nacionais até 2030.

As três áreas-chave estão definidas no relatório do Grupo de Cooperação Técnica em 2019 da seguinte forma: Educação para a Cidadania Global (GCED) que é definida como a educação que capacita os alunos a assumir papéis ativos na construção de sociedades mais inclusivas e seguras, baseando-se em conhecimento, habilidades, aplicação prática e engajamento (1); Educação para o Desenvolvimento Sustentável (ESD) definida como aquela que capacita os alunos a viver de forma sustentável, abrangendo estilos de vida, modos sustentáveis, cuidado com o planeta e redução do risco de desastres (2) e Educação sobre Mudanças Climáticas (CCE) que ajuda, em particular os jovens, a compreender, abordar, mitigar e adaptar-se aos impactos de mudanças climáticas (3) (TCG, 2019).

Essas três áreas-chaves encontram-se distribuídas por três ODS: Educação de Qualidade (Objetivo 4), Consumo e Produção Responsáveis (Objetivo 12) e Ação Climática (Objetivo 13) que ao serem incorporados aos currículos devem ser considerados como propósito central da educação, abandonando a posição de suplementos do núcleo acadêmico (LEITE, 2022). Neste cenário, para que os programas de pós-graduação formem agentes profissionais de mudança para o desenvolvimento sustentável, é necessário que as pesquisas sejam desenvolvidas a partir de disciplinas de pesquisa definidas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ACOSTA et al., 2023).

O desafio é remodelar currículos de acordo com as demandas contemporâneas, incorporando recursos tecnológicos e conhecimento do meio ambiente em currículos inter e transdisciplinares que formem pós-graduandos empreendedores, éticos, com pensamento crítico e que apliquem diferentes perspectivas de pesquisa para contribuir com a melhoria das condições de vida da comunidade (DUQUE et al., 2023).

Diversos estudos têm sido realizados para analisar as produções sobre o tema Sustentabilidade no Ensino Superior, publicadas pelos cursos de Administração e Ciências Contábeis (CARDOSO et al., 2022) e ao abordar a sustentabilidade no contexto do ensino superior (ROHRICH; TAKAHASCH, 2019), observaram que os estudos relacionados a esse tema são relativamente recentes. Sendo que, a nível global, as pesquisas tiveram início apenas em 1970 e que no Brasil essas pesquisas são ainda mais recentes, iniciando somente em 1990 (BORGES, 2022).

Mundialmente, observa-se um aumento na busca por práticas de desenvolvimento sustentável dentro das IES. Essa ideia ganhou impulso por meio do lançamento pioneiro dos programas de cátedras da UNESCO em 1992, os quais propuseram a utilização de redes interuniversitárias para promover a transferência de conhecimento para além das fronteiras (UNESCO, 2023). A literatura internacional ressalta que diversas ações ao redor do mundo são realizadas pelas universidades, como por exemplo movimentos de "greening campi" por estudantes e funcionários, além disso de currículos enriquecedores que abordam e fortalecem os princípios da sustentabilidade (HINDUJA et al., 2023).

Estudos realizados por Noureen et al., (2020), no Paquistão, enfatizam a inclusão do tema sustentabilidade nos currículos de ciências sociais para aumentar os valores dos direitos humanos, paz, igualdade de gênero e cidadania global. Da mesma forma na África, Patience, et al., (2023) ressalta uma inclinação comum dos alunos para questões de sustentabilidade social, sugerindo, inclusive, a necessidade de equilíbrio na concepção do currículo e nas relações entre aspectos sociais, ambientais e econômicos.

Em contrapartida, por ser considerada uma área de foco relativamente nova, as divergências sobre definições de CCE são menos documentadas, pois possuem bagagem política tornando o assunto delicado e conseqüentemente evitado por algumas instituições com medo de serem taxadas de "ativistas" (JOBERTO, 2016). Mesmo assim, a Greve Global pelo Clima de 2019 mobilizou em torno 6 milhões de estudantes e trabalhadores (TAYLOR et al.,

2019) que saíram às ruas em manifestação coordenada atingindo 125 países (MILMAN, 2019), evidenciando que os jovens têm sido atores ativos em trazer questões como a emergência climática à atenção dos formuladores de políticas.

Evidências indicam que as capacidades de sustentabilidade são consideradas como um atributo de pós-graduação em muitas universidades australianas (HOLDSWORTH et al., 2019). Considerando as circunstâncias do nosso entorno e levando em conta as transformações no sistema nacional do ensino de pós-graduação do nosso país, essas questões sobre as capacidades são oportunas para reflexão, especialmente quando a própria CAPES passou a enfatizar menos a produção científica e mais o impacto na sociedade (COSTA et al., 2023).

O Plano Nacional de Educação (2020) prevê “a inserção da sustentabilidade socioambiental na gestão, na organização curricular, na formação de professores, nos materiais didáticos e no fomento da cidadania”. É dever das empresas e instituições públicas contribuir com a sociedade, mediante a promoção da educação socioambiental para a população e a adoção de práticas sustentáveis (BORGES, 2022).

Assim, é importante ressaltar o inciso VI do artigo 255 da Constituição Federal de 1988, que aborda a Educação Ambiental, parte integrante deste trabalho, e que exige o cumprimento obrigatório por parte do poder público. O inciso estabelece que é dever promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e conscientizar o público sobre a preservação do meio ambiente (BRASIL, 1988).

Além disso, ao analisarmos o ODS 4 percebe-se algumas preocupações como de assegurar acesso a todos os níveis de educação, garantir habilidade e conhecimento necessários a formação, propor bolsas de estudo, professores qualificados e uso de tecnologias sustentáveis aliando o desenvolvimento a tecnologia e pesquisa com o bem viver (AGENDA, 2030). É nesse contexto que a EDS ganha relevância, em especial no ramo das Ciências Contábeis, pois o ensino ambiental é relacionado às ações das empresas no meio ambiente e conseqüentemente analisado pela Contabilidade Ambiental (CARDOSO et al., 2022).

Para isso, Rohrich e Takahashi (2019), recomendam ao governo aumentar o financiamento das instituições de ensino superior com foco na sustentabilidade e garantir uma distribuição mais equitativa dos recursos. Além das próprias instituições de ensino superior serem aconselhadas a envolver ativamente os alunos na governança dos projetos.

Por fim, no contexto do ensino superior, é essencial promover a transversalidade dos conteúdos, abrangendo o maior número possível de diferentes áreas do conhecimento científico (CARDOSO et al., 2022). Seguindo esse pensamento, é responsabilidade dos professores e alunos se conscientizarem e exigirem uma maior visibilidade das questões ambientais e do Desenvolvimento Sustentável nos currículos dos cursos de pós-graduação no Brasil (ROHRICH; TAKAHASHI, 2019).

Dada a relevância do tema, surgiu a necessidade de incentivar as universidades a revisarem suas próprias operações, buscando as melhores práticas em prol do desenvolvimento ambiental (THE KYOTO DECLARATION, 2021). E com o mapeamento da relação entre metas de desenvolvimento sustentável nas universidades (VARGAS et al., 2020) concluíram que de fato estamos diante da configuração de um novo campo de estudos que deverá ser ainda mais explorado nos próximos anos, evidenciando sua relevância através do nível de produção científica e conseqüentemente certificando seu importante papel educacional.

3 Procedimentos metodológicos

O protocolo de pesquisa (Figura 1) foi construído a partir da taxonomia de classificação, composto pelas seguintes etapas: (i) identificação do problema de pesquisa; (ii) critérios de inclusão; (iii) critérios de seleção. (iv) e por fim, a análise dos dados coletados visando identificar frequências e abordagens do tema de pesquisa (BARBOSA et al., 2020).

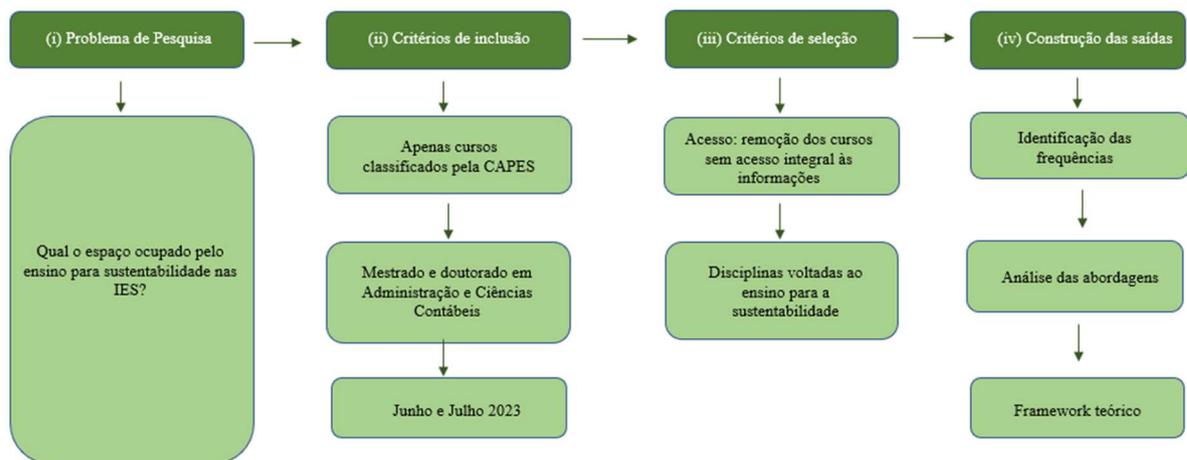


Figura 1. Protocolo de pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Barbosa, Noronha e Piffer (2020).

A pesquisa pode ser considerada, quanto aos objetivos, exploratória e descritiva. Exploratória, pois visa mapear a oferta de disciplinas de sustentabilidade nos cursos de mestrado e doutorado em administração e ciências contábeis no Brasil, buscando identificar tendências relacionadas ao tema. A pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato, procurando buscar “padrões, ideias ou hipóteses, ao invés de testar ou confirmar uma hipótese” (COLLIS; HUSSEY, 2005).

Descritiva pois busca descrever e quantificar a distribuição geográfica das disciplinas, bem como a frequência entre as áreas de Administração e Ciências Contábeis Gil (2002), pesquisas deste tipo visam à descrição das características de determinada população ou fenômeno.

A coleta de dados foi realizada durante os meses de junho e julho de 2023. Foi utilizada a lista de instituições na área de avaliação “Administração, Ciências Contábeis e Turismo” do Sistema QUALIS/Capes, na Plataforma Sucupira. Três critérios de inclusão foram considerados neste estudo: apenas cursos avaliados pela CAPES, cursos de mestrado e doutorado em administração e ciências contábeis, e cursos com disciplinas voltadas à sustentabilidade.

Foram selecionadas as instituições das áreas de administração e ciências contábeis que oferecem curso de mestrado e/ou doutorado, rendendo uma amostra inicial de 157 cursos. Após a análise, foram removidos 52 cursos de mestrado e 37 de doutorado por falta de acesso às informações sobre as disciplinas oferecidas em cada um deles, resultando uma amostra total de 68 cursos a serem analisados. Na Figura 2 é apresentado o refinamento da busca.

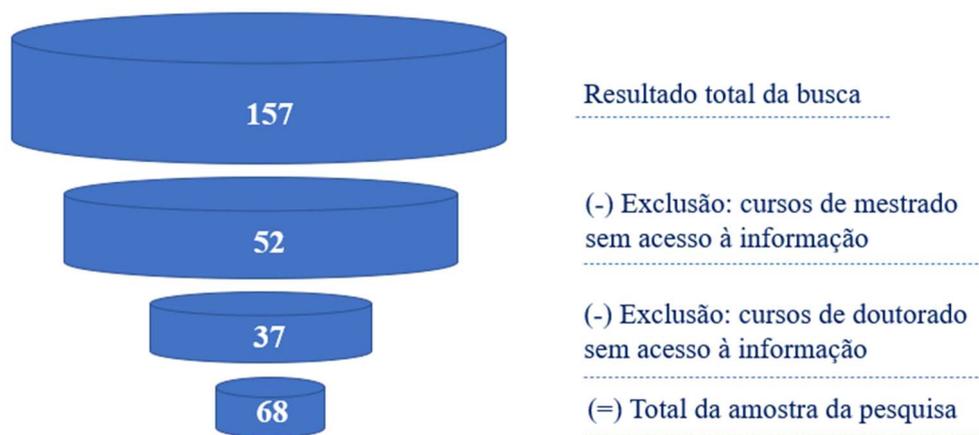


Figura 2. Refinamento da busca
 Fonte: elaborado pelos autores.

A abordagem do problema é predominantemente quantitativa, pois visa coletar dados numéricos sobre a oferta de disciplinas de sustentabilidade, verificar a quantidade de disciplinas em diferentes regiões do país e a proporção entre os cursos de administração e ciências contábeis. Segundo Proetti (2017), as pesquisas qualitativas e quantitativas se complementam, ambas buscam entender e quantificar aspectos que são essenciais para que se entenda o fenômeno investigando, descrevendo e obtendo dados.

Desta forma, para obtermos insights mais detalhados sobre a abordagem e conteúdo dessas disciplinas, a análise temática das informações pode incorporar elementos qualitativos, permitindo uma compreensão mais completa acerca do objetivo de pesquisa. Além do protocolo de pesquisa apresentado na Figura 1 e 2, a análise de frequência foi conduzida em três etapas conforme segue.

Na primeira etapa (i) buscou-se responder os seguintes questionamentos de pesquisa: Qual curso trabalha com maior frequência disciplinas para a sustentabilidade? Quais as regiões do país disponibilizam o ensino nesse tema?

Na etapa (ii) foram levantados os conceitos da CAPES atribuídos a cada um dos cursos analisados. Referem-se à avaliação conferida pela então agência de fomento que assumiu uma autoridade moral garantindo a qualidade dos cursos oferecidos no país.

Por fim, na etapa (iii) foi construído um quadro de resumo com as disciplinas utilizadas pelos 68 cursos do portfólio,

4 Resultados e Discussão

A seguir temos a análise descritiva do portfólio que se refere à oferta do ensino para a sustentabilidade nas IES avaliadas pela CAPES. No Brasil a rede de ensino de pós-graduação em administração e ciência contábeis possui 157 cursos e o ensino para a sustentabilidade é desenvolvido em 68 deles. Assim, avalia-se a frequência da oferta do tema nos cursos, a distribuição geográfica das IES, os conceitos atribuídos pela CAPES e as disciplinas encontradas.

Observa-se na Figura 3 a frequência da oferta do tema sustentabilidade pelos cursos de pós-graduação componentes do portfólio. Com base nos 68 cursos analisados nessa pesquisa, sendo 43 cursos à nível de mestrado e 25 à nível de doutorado, evidencia-se que o curso que mais oferece disciplinas no tema sustentabilidade é o curso de administração, com um total de 37 cursos à nível mestrado e 21 à nível doutorado, o que significa respectivamente 86% e 84% do total.

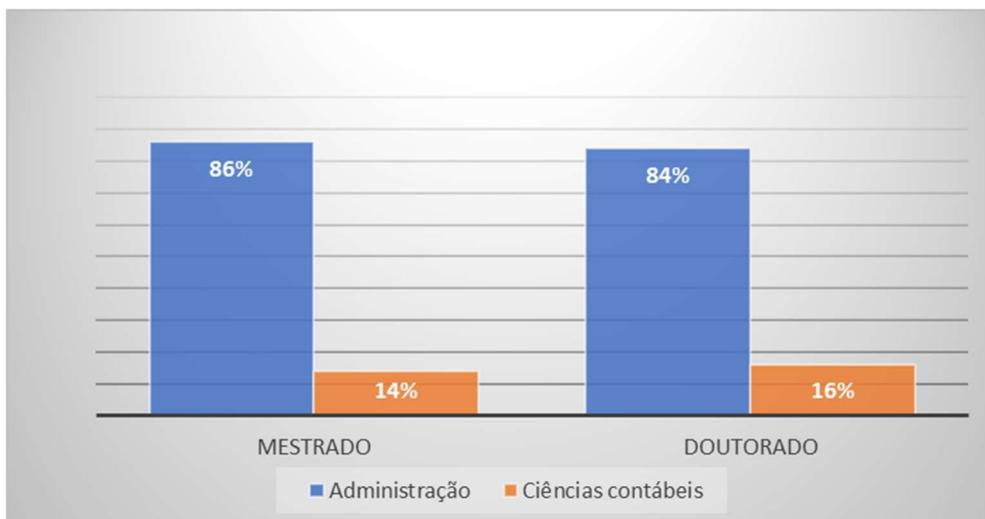


Figura 3. Oferta de ensino para sustentabilidade
 Fonte: resultado da pesquisa (2023)

Do total do portfólio, identificou-se 37 instituições que compreendem 19 estados de diferentes regiões do país conforme destacado na Figura 4. Os estados que aparecem com mais frequência são Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul (6 instituições em cada), na sequência estão: Ceará (3 instituições), Pernambuco, Paraíba, Rio de Janeiro, Santa Catarina (2 instituições em cada) e por fim Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Rio Grande do Norte e Roraima (1 instituição em cada).

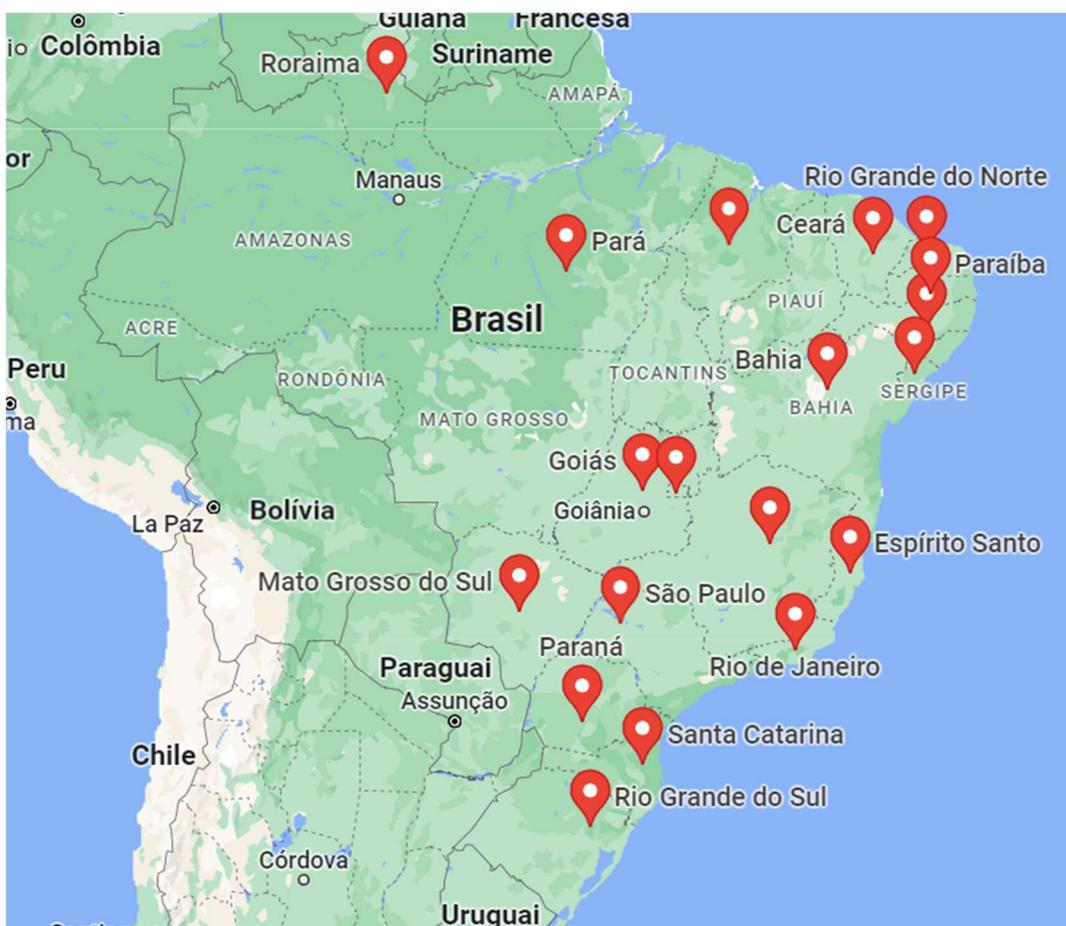


Figura 4. Distribuição geográfica das IES que oferecem disciplinas em sustentabilidade
 Fonte: resultado de pesquisa (2023)

Referente aos conceitos atribuídos pela CAPES, a avaliação dos cursos de mestrado e doutorado é realizada uma vez a cada três anos. Ela gera notas, que vão de 1 a 7. As notas (ou conceitos) 1 e 2 implicam o descredenciamento do curso, seus diplomas deixam de ter validade nacional, as notas 3 a 5 valem respectivamente “regular”, “bom” e “muito bom”. Além disso, há também os conceitos 6 e 7, que expressam excelência constatada em nível internacional, onde somente os programas que têm doutorado podem aspirar às notas 6 e 7.

Dos 68 cursos analisados na nossa amostra, 58 cursos são de administração e 10 cursos de ciências contábeis, constatou-se que: 6 cursos foram avaliados com conceito 3, 20 cursos com o conceito 4, 31 cursos com conceito 5, 5 cursos avaliados com conceito 6 e 6 cursos conceito 7 (Figura 5).

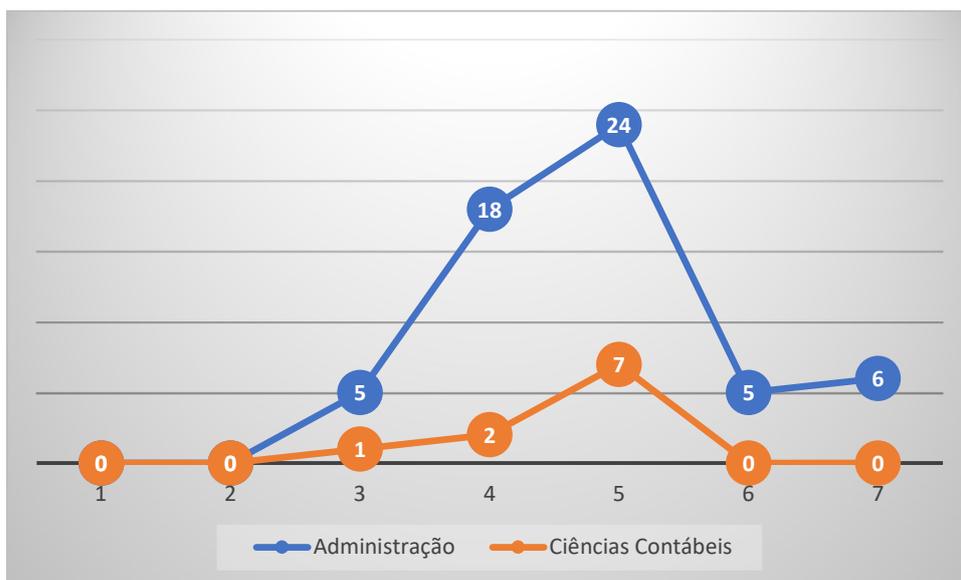


Figura 5. Conceito CAPES dos cursos que oferecem disciplinas de sustentabilidade
Fonte: Resultado da pesquisa (2023)

Entre as linhas de pesquisa encontradas nas IES, observou-se uma variação conforme o eixo de concentração de cada curso, que não é necessariamente em sustentabilidade. Foram identificadas 81 linhas de pesquisa diferentes, tendo maior frequência as linhas relacionadas aos temas de gestão e estratégia, as demais demonstram ser bem distintas umas das outras.

Em destaque a Universidade da Amazônia (UNAMA) e a Universidade de Fortaleza (UNIFOR) que oferecem áreas de concentração específicas em sustentabilidade, ou seja, o curso todo é direcionado ao tema. Na Tabela 1 podemos visualizar informações sobre os cursos.

Tabela 1. Cursos com área de concentração específicas em sustentabilidade

IES	Sigla	UF	ADM	Nota	Linha de pesquisa	Disciplina
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA Área de concentração em Gestão estratégica para a Sustentabilidade	UNAMA	PA	1	4	Gestão Organizacional	Organizações, Desenv. e Sustentab.
						Regulação, Org. e Sustentabilidade
						MKT, Tecnologia e Sustentabilidade
						Gestão Socioambiental Empresarial
					Gestão do Desenvolvimento	Mercado, Coop. e Meio Ambiente
						Sistemas de Inovação e Sustent.
						Economia Amb. e Recursos Naturais
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA	UNIFOR	CE	1	5	Operações e Mercados	Processo Decisório e Desenv. Sustent.
						Comportamento e sustentabilidade
						Produção, consumo e sustentabilidade

Área de concentração em Fundamentos e Processos Estratégicos para a Sustentabilidade						Sustentabilidade em cadeia de supriment.
						Gestão da Sustentab. em suprimentos
						Tópicos Avançados em Sustentab.
					Organização e Sociedade	Responsabilidade Social Corporativa
						Responsabilidade Social e Corporativa

Fonte: dados da pesquisa.

Com relação às disciplinas, todas estão relacionadas ao tema sustentabilidade, pois foi a partir delas que foram selecionadas as IES para a amostra de pesquisa. Foram encontradas 101 disciplinas que variam conforme as características e abordagem de cada curso. Na Tabela 2 são apresentadas as informações referentes às disciplinas encontradas, em ordem alfabética de IES e suas respectivas classificações quanto à Obrigatoriedade (O) e Eletividade (E).

Tabela 2. Disciplinas para o ensino de sustentabilidade nas IES brasileiras.

IES	Disciplina	O	E
CENTRO FEDERAL DE EDUC. TEC. DE MG	ESG: Teorias, Informações, Relatórios e Análises	-	X
CENTRO UNIVERSITÁRIO FEI	Gestão da Sustentabilidade	X	-
	Gestão Ambiental Empresarial	X	-
ESCOLA SUP. DE PROPAGANDA E MKT	Marketing, Sociedade e Sustentabilidade	-	X
FACULDADE MERIDIONAL	Gestão de Sustentabilidade	-	X
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (RJ)	Comportamento Sustentável	X	-
	Desenv. sustentável: Conceitos e Prática	X	-
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (SP)	TI e Desenvolvimento Sustentável	-	-
	Sustentabilidade e Inovação em Marketing	-	-
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FED. DE MS	Políticas Públicas na sustent. Sociambiental	X	-
FUNDAÇÃO UNIV. FED. DO PAMPA	Marketing Ambiental e Selos Verdes	-	X
PONTIFÍCIA UNIV. CATÓLICA DE MG	Organizações, Sociedade e Sustentabilidade	-	X
PONTIFÍCIA UNIV. CATÓLICA DO PR	Gestão da cadeia de suprimentos sustentáveis	-	-
	Inovação e sustentabilidade	-	-
PONTIFÍCIA UNIV. CATÓLICA DO RJ	Sustentabilidade e Resp. Social Corporativa	-	X
PONTIFÍCIA UNIV. CATÓLICA DO RS	Marketing e Sustentabilidade	-	X
UNI. COMUM. DA REGIÃO DE CHAPECÓ	Contabilidade Ambiental e Sustentabilidade	-	X
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA	Organizações, Desenv. e Sustentabilidade	-	X
	Regulação, Organizações e Sustentabilidade	-	X
	Marketing, Tecnologia e Sustentabilidade	-	X
	Gestão Socioambiental Empresarial	-	X
	Mercado, Cooperação e Meio Ambiente	-	X
	Sistemas de Inovação e Sustentabilidade	-	X
	Economia Ambiental e dos Recursos Naturais	-	X
	Processo Decisório e Desenvolvimento Sust.	-	X
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Marketing e Sustentabilidade	-	X
	Valoração de Ativos Culturais e Ambientais	-	X
	Contabilidade e Sustentabilidade	-	X
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	Op. Sustentáveis e Sustent. e Resp. Social	-	X
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA	Comportamento do consumidor e sustent.	-	X
	Produção, consumo e sustentabilidade	X	-
	Sustentabilidade em cadeia de suprimento	-	X
	Gestão da Sustentabilidade em cadeias de supr.	-	X

	Tópicos Avançados em Sustentabilidade	-	X
	Responsabilidade Social Corporativa	-	X
	Responsabilidade Social e Corporativa (RSC)	-	X
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (RP)	Laboratório de Pesquisa em Sustent. nas Org.	-	-
	Midfulness, Liderança e Sustentabilidade	-	-
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	Sustentabilidade & Agendas Globais para o DS	X	-
	Responsabilidade Social Corporativa	-	X
	Empreendedorismo Social e Inclusão	-	X
UNIV. DO VALE DO RIO DOS SINOS	Corporate Sustainability	-	X
UNIV. EST. DE CAMPINAS, LIMEIRA	Inovação e Sustentabilidade	-	X
	Planejamento e Desenvolvimento Sust.	-	-
	Contabilidade Social e Ambiental	-	-
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	Gestão da Resp. Socioambiental e Sust	-	X
	Contabilidade e Desenvolvimento Sustentável	-	X
UNIVERSIDADE FED. DE CAMPINA GRANDE	Sistemas de Indicadores de Sustentabilidade	-	-
	Inovação e Sustentabilidade	-	-
	Estratégias Empresariais e Sustentabilidade	-	-
	Governança Corporativa e Resp. Social e Amb.	-	-
	Avaliação Econômica de Projetos Amb. e sociais	-	-
	Org. Desenv. Sustentavel e Indicadores de Sust.	-	-
	Educação Ambiental, Cidadania e Sustent.	-	-
	Modelos e Ferramentas de Gestão Social e Amb.	-	-
	Conflitos Sociais e Ambientais	-	-
	Gestão Social e Organizações do Terceiro Setor	-	-
	Ed. e Cidadania nas Polít. de Gestão Social e Amb.	-	-
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	Políticas Públicas e Sustentabilidade	-	X
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	Gestão Social	-	-
	Pessoas e Sustentab Organizacional I	-	X
	Pessoas e Sustentabilidade Organizacional II	-	X
	Sustainable Development and Management	-	X
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	Conjuntura Econômica, Social e Ambiental	-	X
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PE	Gestão Socioambiental Empresarial	-	-
	Inovação para a Sustent	-	-
	Governança e Sustent	-	-
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RO	Gestão Socioambiental em Organizações	X	-
	Desenv. Sustentável e Indicadores de Sust.	-	X
	Desenv. Socioeconômico Amb. e Políticas Públ.	-	X
	Gestão Socioambiental	-	X
	Inovação e Sustentabilidade	-	X
	Organização da Produção Sustentável	-	X
	Políticas Públicas e Desenv. Sustentável	-	X
	Tópicos Especiais sobre Amazônia	-	X
UNIVERSIDADE FED. DE SANTA CATARINA	Contabilidade e Sustentabilidade	-	-

	Princípios e Práticas ESG	-	-
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Sustentabilidade Regional	-	X
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	Desenvolvimento, Instituições e Sustent.	X	-
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	Gestão Ambiental	X	-
	Inovação e Sustentabilidade	X	-
	Responsabilidade Social Corporativa	X	-
	Desenv. Sustentável, Economia e Avaliação	X	-
	Contabilidade Socioambiental	X	-
	Desenv. Sustentável, Economia e Avaliação	X	-
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PE	Desenvolvimento Sustentável	-	X
	Economia do Meio Ambiente e Gestão Amb.	-	X
	Desempenho Ambiental e Sustentabilidade	-	-
UNIVERSIDADE FED. RURAL DO SEMI-ÁRIDO	Responsabilidade Social	-	-
	Gestão Ambiental	-	-
	Gestão da Sustentabilidade	-	-
UNIVERSIDADE FEEVALE	Tópicos Emergentes em Inovação e Sustent.	-	X
	Gestão Socioambiental e Estratégica	X	-
	Org. Modernas, Desenv. Sustentável e Sustent.	-	X
	Inovação Sustentável	-	X
	Gestão Sustentável da Cadeia de Suprimentos	-	X
UNIVERSIDADE MUN. DE SÃO CAETANO DO SUL	Gestão das dimensões do desenvolvimento sust.	-	X
	Gestão para o desenvolvimento sustentável	-	X
UNIVERSIDADE POSITIVO	Inovação e Sustentabilidade	-	-
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	Responsabilidade Socioambiental	-	-
UNIVERSIDADE SALVADOR	Gestão Ambiental e Sustentabilidade	-	X

Fonte: dados da pesquisa.

No geral, todas as disciplinas possuem suas características próprias no processo de pesquisa, estas irão obedecer ao conjunto de informações relevantes às áreas de concentração e linhas de pesquisa que pertencem. Assuntos mais comuns, que podem ser trabalhados em várias linhas de pesquisa tendem a se repetir com algumas variações na nomenclatura, são eles: Gestão para a Sustentabilidade (23 disciplinas), Inovação para Sustentabilidade (11 disciplinas), Desenvolvimento para Sustentabilidade (8 disciplinas), Marketing para Sustentabilidade (6 disciplinas) e Contabilidade Sustentável (6 disciplinas). Ressalta-se que dos 10 cursos de mestrado em Ciências Contábeis analisados, apenas 6 oferecem a disciplina de Contabilidade para a Sustentabilidade e que apenas na Universidade Federal do Ceará ela é obrigatória.

Ainda quanto à obrigatoriedade, notou-se que na maioria das IES as disciplinas são oferecidas de forma eletiva representando 54% dos cursos analisados e que as disciplinas oferecidas de forma obrigatória representam apenas 16% dos cursos. Restando ainda, uma parte relevante de IES que não disponibilizam as informações em suas plataformas, essas totalizam 31% de cursos sem a distinção de obrigatoriedade ou eletividade.

5 Considerações Finais

O ensino para a sustentabilidade tem um papel importante para o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e conseqüentemente nas Instituições de Ensino Superior (IES). Como elas estão trabalhando com essa demanda é uma questão em aberto. Este estudo procurou responder a seguinte questão: qual o espaço ocupado pelo ensino

para a sustentabilidade nos cursos de pós-graduação em administração e ciências contábeis do Brasil?

Foram analisados 68 cursos listados no sistema Qualis/CAPES da plataforma Sucupira entre os meses de junho e julho de 2023. A partir dos resultados da pesquisa compreendeu-se que o estudo da temática possibilitou o entendimento da organização e do foco de ensino dos cursos de administração e ciências contábeis vinculados às instituições preocupadas com o ensino para o desenvolvimento sustentável, com as oportunidades e com o aprendizado que este propõe.

Além do mais, percebeu-se que o ensino para a sustentabilidade está ocupando seu devido espaço nos cursos de pós-graduação em administração do país, com foco especial nos princípios relacionados às funções de planejar, organizar e dirigir as informações, destacando a importância do ensino em gestão para a sustentabilidade. Sendo que um número significativo de instituições que compõem o portfólio dessa pesquisa aborda o tema.

Contatou-se que há uma superioridade na oferta da disciplina de inovação para sustentabilidade frente a disciplina de marketing para sustentabilidade, o que indica uma preocupação com o ensino do progresso tecnológico e metodológico aliados aos ganhos para a sociedade e o meio ambiente, reconhecendo que esses também agregam valor à imagem e reputação das organizações.

Identificou-se que a oferta do ensino para a sustentabilidade na pós-graduação em administração é uma ação importante que vem sendo feita por instituições em todas as regiões do país. Como foi visto, mesmo que as linhas de pesquisa não sejam especificamente em sustentabilidade, a inclusão das disciplinas contribui para esse diagnóstico, no sentido de fomentar e permitir acesso ao ensino do tema.

No entanto, adverte-se para o investimento do ensino para a sustentabilidade nos cursos de pós-graduação em contabilidade. É preciso engajar alunos, professores e agentes universitários nesse processo, a fim de formar profissionais que além de monitorar gastos e receitas oriundas da exploração de recursos naturais sejam capazes de adotar medidas na conservação e preservação dos mesmos.

As IES são espaços ideais para a implementação do desenvolvimento sustentável, seja por meio do ensino formando capital humano, da pesquisa socializando os conhecimentos adquiridos e sobretudo por meio da extensão formando um elo com a comunidade e promovendo o comprometimento de todos em todas as esferas.

Para trabalhos futuros sugere-se uma análise bibliométrica para identificar as abordagens das pesquisas realizadas sobre o tema sustentabilidade, e com isso recomenda-se um estudo comparativo das produções nos cursos de pós-graduação em administração e ciências contábeis do país.

Referências

ACEVEDO-DUQUE, Á.; JIMÉNEZ-BUCAREY, C.; PRADO-SABIDO, T.; FERNÁNDEZ-MANTILLA, M, M.; MERINO-FLORES, I.; IZQUIERDO-MARÍN, S. S.; VALLE-PALOMINO, N. Education for Sustainable Development: challenges for postgraduate programmes. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, v. 20, n. 3, p. 1759, 2023.

AGENDA 2030. **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/sobre/>. Acesso em: 22 de julho de 2023.

BARBOSA, F. R. G. M.; NORONHA, M. O.; PIFFER, M. Abordagens qualitativas em estudos sobre pobreza: uma revisão estruturada da literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1–26, 2020.

BARROS, A. C. D. S., DE SOUZA, N. A., CARVALHO, J. D. L., FERREIRA, D. D. M., VAN BELLEN, H. M. (2021). Práticas de Sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior (IES): Uma Análise Preliminar dos Planos de Gestão de Logística Sustentável (PLS) dos Institutos Federais (IFs). *São Paulo*, v. 28, 2021.

BEDIN, É. P.; FARIA, L. C. DE. Integração entre as dimensões da sustentabilidade e a atividade-fim das IES brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 6, p. 83–103, 1 dez. 2021.

BORGES, T. M. Gestão socioambiental na educação superior: uma análise na Pró-reitoria de Pós-graduação da Universidade Federal de Campina Grande com base na agenda ambiental na administração pública. 2022.

BRANDALISE, M. Â. T. Políticas de Avaliação e Regulação da Educação Superior para as IES estaduais: interfaces entre os Conselhos Estaduais de Educação e o SINAES. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 38, 2022.

BRASIL. (2016). Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação CNE. Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: MEC/CNE, 2012.

BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento Sustentável**. SDSN. Getting started with the SDGs in universities: A guide for universities, higher education institutions, and the academic sector. Australia, New Zealand and Pacific Edition. Sustainable Development Solutions Network – Australia/Pacific, Melbourne. Australia/Pacific (2017).

BROWN, D.; DILLARDM JESSE; MARSHALL, R. S. Triple bottom line: a business methaphor for a social construct. **Departament d’Economia de l’Empresa - Universitat Autònoma de Barcelona**, v. 06/2, n. March, p. 1–39, 2006.

CARDOSO, R. P.; FURTADO, P. M. L.; GOMES, M. Z. Pesquisa da produção científica sobre Educação para Sustentabilidade: panorama das dissertações e teses em Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior (IES) no sudeste brasileiro. **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, São Paulo, 2022.

CHRIST, G. D.; PIFFER, M. Rumo à sustentabilidade: uma análise da implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em Instituições de Ensino Superior. **XLVI Encontro da ANPAD – EnANPAD**, Paraná, 2022

COLLIS, J., HUSSEY, R. Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. Bookman. 2005

COSTA, F. J.; MACHADO, M. A. V.; CÂMARA, S. F. Por uma orientação ao impacto societal da pós-graduação em administração no Brasil. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 20, p. 823-835, 2023.

DERONCELE-ACOSTA, A.; JIMÉNEZ-CHUMACERO, R. V.; GAMARRA-MENDOZA, S.; BRITO-GARCÍAS, J. G.; FLORES-VALDIVIESO, H. G.; VELÁZQUEZ-TEJEDA, M. E.; GOÑI-CRUZ, F. F. Trends in Educational Research for Sustainable Development in Postgraduate Education Programs at a University in Peru. *Sustainability*, v. 15, n. 6, p. 5449, 2023.

DIAS, G. P.; SILVA, M. E.; VIANA, F. L. E. **Reviewing the role of social capital towards supply chain sustainability practices.** XLV Encontro da ANPAD. *Anais...Maringá: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, 2021Disponível em: <http://anpad.com.br/pt_br/event/details/114>. Acesso em: 10 julho. 2023.

EZQUERRA-LÁZARO, I. A dialogical approach to readiness for change towards sustainability in higher education institutions: the case of the sdgs seminars at the universidad politécnica de Madrid. *Sustainability (Switzerland)*, v. 13, n. 16, p. 1–29, 2021.

FLEIG, R.; NASCIMENTO, I. B.; MICHALISZYN, M. S. Desenvolvimento sustentável e as instituições de ensino superior: um desafio a cumprir. *Education Policy Analysis Archives*, v.29, p. 95, 2021.

Gil, A. C. **Como classificar as pesquisas.** Como elaborar projetos de pesquisa, 4(1), 44-45.2002.

GODOY, S. M.; CANDIL, S. L. Desenvolvimento Sustentável Nas Empresas De Pequeno Porte E Sua Inclusão No Crescimento Do Mercado. 2022.

HINDUJA, Preeta; MOHAMMAD, Razia Fakir; SIDDIQUI, Sohni; NOOR, Shahnaz; HUSSAIN, Altaf. Sustainability in Higher Education Institutions in Pakistan: a systematic review of progress and challenges. *Sustainability*, v. 15, n. 4, p. 3406, 2023.

HOLDSWORTH, S.; SANDRI, O.; THOMAS, I.; WONG, P.; CHESTER, A.; MCLAUGHLIN, P. (2019). A avaliação dos atributos de sustentabilidade de pós-graduação no local de trabalho: vantagens potenciais do uso da teoria do comportamento planejado (TPB). *Journal of Cleaner Production*, 238, 117929.

JOBERTO, M. 2016. “Lucie Sauv e: as escolas evitam a mudan a climática por medo de serem 'controversas'.”Euractiv, Setembro 13.<https://www.euractiv.com/section/climate-environment/interview/lucie-sauve-schools-avoid-climate-changeforfear-of-being-controversial/>.

KEMPTON, L. **Regional Studies Policy Impact Books.** London: Taylor & Francis Online, 2021. v. 3

KHURSHID, K., NOUREEN, S., HUSSAIN, B. Implementing the sustainable development goals for quality education in institutions of higher education in Pakistan: A Qualitative analysis. *International Journal of Innovation in Teaching and Learning (IJITL)*, 6(1), 159-173, 2020.

LEITE, S. Using the SDGs for global citizenship education: definitions, challenges, and opportunities. *Globalisation, Societies And Education*, v. 20, n. 3, p. 401-413, 2021.

MILMAN, O. 'US to Stage Its Largest ever Climate Strike: 'Somebody Must Sound the Alarm.' The Guardian, 2020. <https://www.theguardian.com/world/2019/sep/20/climate-strikes-us-students-greta-thunberg>.

MURILLO-VARGAS, G.; GONZALES-CAMPO, C. H.; BRATH, D. I. Mapping the integration of the sustainable development goals in universities: Is it a field of study? **Journal of Teacher Education for Sustainability**, 22(2), 7-25, 2020.

ONU. **World Commission on Environment and Development (Brundtland Commission) The Palgrave Encyclopedia of Global Security Studies**. Nova Iorque: A/42/427: [s.n.]. Disponível em: <<https://ambiente.files.wordpress.com/2011/03/brundtlandreport-our-common-future.pdf>>. Acesso em: 10 julho de 2023.

ONU. **Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development General Assembly**. Nova Iorque: A/RES/70/1: [s.n.]. Disponível em: <<https://undocs.org/en/A/70/L.1>>.

ONU (Organização das Nações Unidas). 2015. Plataforma de Conhecimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. UN. <https://www.un.org/desenvolvimento/sustentavel/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>.

ONU (Organização das Nações Unidas). 2020. Quadro de Indicadores Globais para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e metas do Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. UN. https://unstats.un.org/sdgs/indicators/Global%20Indicator%20Framework%20after%202020%20review_Eng.pdf.

PROETTI S. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**. 2017; 2: 4-18, 2018.

ROHRICH, S. S.; TAKAHASHI, A. R. W. Sustentabilidade ambiental em Instituições de Ensino Superior, um estudo bibliométrico sobre as publicações nacionais. **Gestão & Produção**, v. 26, n. 2, 9 maio 2019.

SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. A quarta missão da Universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Brasília: Editora Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

TAYLOR, M., J. Watts e J. Bartlett. 2019. "Crise climática: 6 milhões de pessoas se juntam à última onda de protestos globais." O Guardião, 27 de setembro. <https://www.theguardian.com/environment/2019/sep/27/climate-crisis-6-million-people-join-latest-wave-of-worldwide-protests>.

TCG (Grupo de Cooperação Técnica). 2019. Proposta de Monitoramento dos Indicadores ODS 4.7.1, 12.8.1 e 13.3.1 (TCG6/REF/14). UNESCO. <http://tcg.uis.unesco.org/wp-content/uploads/sites/4/2019/08/TCG6-REF-14-Proposta-para-monitoramento-dos-indicadores-ODS-4.7.1-12.8.1-e-13.3.1.pdf>.

THE KYOTO DECLARATION, 2021. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.unodc.org/documents/commissions/Congress/21-02815_Kyoto_Declaration_ebook_rev_cover.pdf

TUNJI-OLAYENI, P. F.; SHAKANTU, K. K.; AYODELE, T. O.; PHILIPS, B. I. Students perception of sustainable construction: accelerating progress towards construction education for sustainable development. **International Journal Of Construction Management**, v. 23, n. 2, p. 276-285, 21, 2020.

UNESCO. (2021). Relatório Mundial das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento da Água 2021: Valorizando a Água. Nações Unidas.

UNStats (Divisão de Estatísticas das Nações Unidas). 2021. Site de Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. UN. <https://unstats.un.org/sdgs/>.

_____. *Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA*. MMA Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. 3. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

_____. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, Brasília, 28 abr. 1999.